

Aliados, a maior dor de cabeça

Desgaste do Presidente tem origem mais nos tropeços do Governo e na base governista do que nas articulações da oposição

Não há dúvidas: ninguém cria mais problemas para o Governo do que o próprio Governo. Todas as crises políticas importantes que o presidente Fernando Henrique enfrentou foram geradas dentro de sua base de apoio ou de algum ministério. Agora surge a suspeita de que o grampo feito no BNDES, que acabou sugerindo a participação do Presidente na Privatização da Telebrás, foi executado pela Agência Brasileira de Informação (Abin) - órgão do Governo -, consolidando a tese de que Fernando Henrique vem ocupando seus dias na Presidência com a árdua tarefa de administrar conflitos domésticos.

O episódio da última semana fez transparecer novamente as intrigas dentro da base. Enquanto a oposição se dedicava a defender o impeachment do Presidente e a criação de CPI para investigar a venda das Teles, o senador Jader Barbalho, presidente do PMDB, disparava críticas duras em direção ao ex-ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros e ao ex-presidente do BNDES, André Lara Resende. "É preciso responsabilizar quem envolveu, por incompetência, o Presidente nesse episódio", disse Jader na terça-feira. O presidente do Senado, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), seguiu a mesma linha, desqualificando Mendonça numa possível volta ao Governo.

E o jogo ocorre sem a presença da oposição, conforme admite o próprio líder do PT na Câmara, deputado José Genoíno (SP): "O grampo não é um problema de oposição, é um problema de Governo, como instituição". O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), concorda com Genoíno. Para ele, a denúncia sobre o leilão da Telebrás partiu do Governo, já que a operação de escuta telefônica no BNDES foi feita com equipamentos e agentes da Abin.

As suspeitas sobre a venda das Teles foi a quinta crise do Governo este ano. Os aliados não param de dar explicações. O primeiro problema político de Fernando Henrique, nesse segundo mandato, foi a moratória de Minas Gerais, decretada pelo governador Itamar Franco, que pertence ao PMDB - partido que integra a base e o Governo. Depois foi a disputa política entre o PFL de ACM e o PMDB de Jader em torno da implantação das CPIs do Judiciário e dos Bancos. No meio dessa discussão, o PFL e o PSDB tentaram pressionar o PMDB, sugerindo ao Presidente que excluísse os peemedebistas da base. Mais uma crise que obrigou Fernando Henrique a investir no espírito conciliador em reuniões com os dirigentes do PMDB.

Ao mesmo tempo em que se mobilizava para ter a garantia do controle da CPI dos Bancos, Fernando Henrique teve de dar explicações sobre as viagens do ministro da Casa Civil, Clóvis Carvalho, à ilha de Fernando de Noronha com a família em avião da FAB. Atribuiu-se a uma disputa do Ministério da Aeronáutica com a Casa Civil pela privatização do Departamento de Aviação Civil, hoje sob o comando militar, o vazamento da lista de viagens dos ministros nos aviões da FAB.

Como se não bastasse, outra confusão acontece em seguida: dois editais são publicados equivocadamente no Diário Oficial. Um referia-se à contratação da cantora Elba Ramalho para cantar na festa de aniversário do Presidente por R\$ 800 mil. O outro falava da contratação de Pelé para dar palestras no exterior por R\$ 500 mil. Por fim, quando a própria CPI dos Bancos caminhava para a "fase propositiva", não dando mais sustos no Governo, eis que surge o novo grampo com a fatídica frase "não tenha dúvida". Se a Polícia Federal descobrir que foi mesmo alguém do Governo que comandou a escuta no BNDES, aí Fernando Henrique não terá dúvidas em imaginar: quem tem um Governo desse não precisa de oposição.

**MALU MATTOS,
CRISTIANA LÓBO e**

Repórteres do JORNAL DE BRASÍLIA